

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**A COMPREENSÃO DOS DISCURSOS DE UMA TIRA NAS
CONCEPÇÕES DIALÓGICA E ARGUMENTATIVA DE
LINGUAGEM**

Rafael de Souza Timmermann¹ (UPF)

A leitura é um assunto comentado e debatido em vários aspectos, como, por exemplo, a formação de novos leitores. Neste artigo, no entanto, pretende-se abordar duas leituras de uma tira, seguindo duas perspectivas teóricas diferentes: a concepção dialógica de linguagem, cujos conceitos e discussões são explicitados a partir dos textos do, assim, chamado, Círculo de Bakhtin (a ênfase do estudo estará baseada nos estudos de Bakhtin e, principalmente, Voloshinov); e da Semântica Argumentativa, estabelecida, primeiramente, por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, atualizada por Marion Carel e, atualmente, progressivamente estudada por Ducrot e Carel.

Uma tira, publicada virtualmente, foi escolhida como objeto de análise deste trabalho, tendo em vista os discursos nela expressos e a temática cômica em relação ao meio acadêmico, na relação professor/aluno ou, ainda, orientador/orientando.

Na primeira seção desse trabalho serão abordados, brevemente, aspectos teóricos das duas concepções de linguagem citadas, que darão o suporte necessário para a realização das análises.

A apresentação da tira e a análise desta serão realizadas na terceira parte do trabalho, em que serão comentados os resultados encontrados e possíveis relações e diferenciações entre as teorias.

1. DIALOGISMO

O dialogismo, muitas vezes, é reconhecido como o diálogo entre locutores. No entanto, para Voloshinov (2010), vai mais além: diálogo é o palco em que diversas vozes sociais interagem entre si, refletindo, assim, nos sentidos dos enunciados. Essas

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

vozes podem ser oriundas de pessoas físicas, assim como de interação entre texto e leitor, texto e texto, por exemplo. Em outras palavras,

o diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das demais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, das pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (VOLOSHINOV, 2010, p. 127)

O enunciado pode ser falado ou escrito e é irrepitível. Tanto através de textos como em diálogos face-a-face, o enunciado acontece uma vez na interação social entre os participantes, contexto e os contatos dialógicos que realiza com outros textos e outros enunciados. A compreensão se dá de forma interativa e ativa, é uma resposta e uma tomada de posição diante dos enunciados e dos textos (FARACO, 2001).

Voloshinov (2010) caracteriza dois contextos da enunciação: o imediato e o mediato. O horizonte imediato é aquele que representa a situação/momento social da enunciação (ou próximo dela); o horizonte mediato se refere a todo o arcabouço discursivo-ideológico que serviram de base para a realização da enunciação.

O discurso ganha sentido na interação entre locutores. Partindo disso, um determinado enunciado realizado por um locutor L só será concretizado pela interpretação de seu interlocutor, isto é, a visão que este possui daquele.

Dessa forma, o *outro* é fator determinante para a construção do sentido de um enunciado, pois este pode ver aquilo que ou *eu* não está apto a. Além disso, cada pessoa presente no palco da interação social possui sua visão de mundo e sua ideologia, também fatores que influenciarão na compreensão pretendida (ou não) pelo locutor ao realizar o enunciado.

2. SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA

Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre começaram a desenvolver a Teoria da Argumentação na Língua (ADL), a qual entende que a língua é argumentativa e a

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

completude dos sentidos dos enunciados é dada pelos encadeamentos argumentativos – os encadeamentos são considerados pelos autores como as unidades mínimas de sentido.

A teoria desenvolvida por Ducrot é de base semântica e que se propõe a explicar o sentido em sua formação linguística no uso da língua, diferentemente de outras teorias que sustentam a construção do sentido em fatores exteriores aos enunciados. Para o linguista francês, a palavra comporta argumentações que conduzem à interpretação e não significados predefinidos. Para ele, “a palavra traz com ela os limites e os pontos de vista que tornam a situação utilizável para interpretação” (DUCROT, 1997, p. 14-15).

Após analisar a forma *Standard Ampliada* da teoria que buscava em fatores exteriores (*Topoi*) explicações que justificassem os encadeamentos argumentativos, Carel (2005) percebeu que esta ia contra uma das ideias básicas da teoria da argumentação, isto é, o material linguístico sendo suficiente para a compreensão dos sentidos dos enunciados, e passou a redefinir a teoria a partir da introdução dos Blocos Semânticos.

A autora compreende a argumentação não como justificativa de A para a conclusão C, mas como uma interdependência semântica entre os enunciados (CAREL, 2005) conectados em DC (*donc*, portanto) ou PT (*pourtant*, mesmo assim). Tal interdependência faz com que cada encadeamento seja único, mesmo que parte dele seja reiterável em outros encadeamentos, como, por exemplo, nos encadeamentos a seguir:

Pedro estuda muito DC é inteligente.

Pedro tem muita experiência de vida DC é inteligente.

No primeiro exemplo podemos destacar um bloco semântico de estudo/inteligência. No entanto, no segundo exemplo, a fase final do encadeamento é *inteligente*, mesmo sendo idêntica ao segundo segmento do primeiro exemplo, aponta para um bloco semântico diferente, o de que essa inteligência é proveniente de experiência de vida e não de estudo.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Em vez de recorrer a explicações ou justificações externas à linguagem, a teoria visa estabelecer, por meio dos encadeamentos argumentativos, uma única realidade discursiva para determinado discurso, uma vez que não são considerados sentidos denotativos ou preestabelecidos das palavras. De acordo com os autores, “a semântica estrutural implica, dessa forma, que não é possível descrever as palavras através de elementos que não sejam linguísticos. Se considerarmos que os conectores evocam interdependência, devemos admitir que os encadeamentos só têm uma realidade discursiva” (CAREL; DUCROT, 2005, p.19-20)¹.

3. AS ANÁLISES

Após comentados os aspectos teóricos mais relevantes, passa-se às análises da Figura 1, cujo título é *Junk* (lixo, em português). A está no idioma no qual foi publicada e a tradução dos autores aparece na sequência.



Figura 1 – *Junk*

¹ La semántica estructural implica, en efecto, que no es posible describir las palabras a través de elementos no lingüísticos. Si consideramos que los conectores involucran interdependencia, debemos admitir que los encadeamientos solo tienen una realidad discursiva (tradução do autor).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Diálogo:

Aluno: Você recebeu meu e-mail?

Professor: Que e-mail?

Aluno: Aquele que eu mandei semana passada.

Professor: Deixe-me verificar na minha lixeira. Ah, aqui está... junto com todos os seus e-mails dos últimos seis meses.

Aluno: Meus e-mails vão automaticamente para a sua lixeira?

Professor: Você pode fazer isso automaticamente?

3.1 Análise segundo a concepção dialógica de linguagem

A tira, cujo enredo é em torno de uma conversa entre professor e aluno, percebe-se, claramente, a ordem hierárquica presente nos discursos dos personagens. O aluno, arredio e amedrontado, conversa com o professor a respeito de um e-mail que lhe mandara. O professor, com uma postura séria e completamente descompromissada em relação ao aluno, responde dizendo que seu e-mail poderia estar na pasta de lixo eletrônico. Até esse momento percebe-se a inocência do aluno em relação ao acontecido.

A partir do terceiro quadro, é permitido que tanto o leitor quanto o personagem percebam o descaso do professor, uma vez que ele relata ao aluno que o e-mail estava, sim, na lixeira, juntamente com seus e-mails enviados no último semestre. Para a surpresa do aluno, no quarto quadro, ao questionar o professor se todos os e-mails iam automaticamente para a lixeira, o professor revela não conhecer uma maneira de fazer isso de forma automática, ou seja, ele mesmo, ciente do conteúdo dos e-mails do aluno, enviava-os para a lixeira.

O tempo e o espaço nos quais os personagens estão situados não influenciam diretamente no entendimento da tira. No entanto, é evidente o horizonte pelo qual cada um dos personagens percebe a cena: o aluno, inseguro e necessitando de auxílio, vê no

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

professor uma referência de segurança na vida acadêmica, alguém que lhe ajudaria a solucionar os problemas; por outro lado, o professor, após anos de docência, está cansado de receber e-mails de alunos que, na maioria das vezes, não merecem tanta precisão de resposta.

Em um contexto mais amplo, ligado à sociedade, tem-se os contextos mediatos dos personagens em que, devido à correria do dia-a-dia de uma vida acadêmica, o professor não dispõe de tempo suficiente para responder a todas suas correspondências. Uma outra leitura possível é, de fato, o possível descaso do professor em relação ao aluno. Já o aluno pode ser, tanto responsável e realmente requerer ajuda, ou ser apenas mais um aluno com mensagens e perguntas que não exigem a atenção do professor, mas sim de seus amigos ou familiares.

Pela tira, não é possível saber o conteúdo dos e-mails, porém, é possível saber que o aluno desejava uma resposta do professor às mensagens e que o professor não julgou necessário fazê-las. Vale ressaltar que a leitura da tira pode sofrer diferenças de acordo com quem a lê, por exemplo: um professor lerá a tira diferentemente de um aluno.

2.1 Análise segundo a concepção argumentativa de linguagem

De acordo com a concepção argumentativa de linguagem, o sentido é dado pelo discurso, expresso em encadeamentos argumentativos conectados por DC ou PT. A partir dos diálogos da tira é possível que se evoque alguns encadeamentos, apresentados na sequência:

- (1) Receber e-mails DC ler e enviar uma resposta
- (2) Enviar para a lixeira DC não ser importante
- (3) Não responder nenhum e-mail DC não ter interesse
- (4) Querer enviar e-mails indesejáveis para a lixeira automaticamente PT não saber se é possível

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

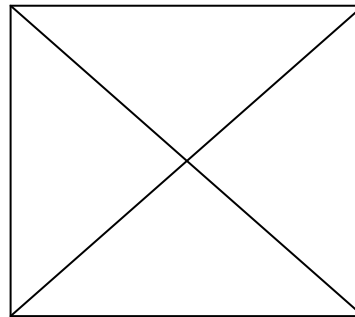
12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Assim como caracterizado pela concepção dialógica de linguagem, é possível perceber, a partir dos encadeamentos evocados, dois horizontes diferentes, o do professor e o do aluno, fato que pode ser percebido pelo bloco semântico do exemplo (1), representado pelo quadrado argumentativo a seguir.

(a) Receber emails DC ler e enviar resposta

(b) neg- Receber emails DC neg- ler e enviar resposta



(c) neg- Receber emails PT ler e enviar resposta

(d) Receber emails PT neg- ler e enviar resposta

Enquanto o aluno compreende o aspecto (a), o professor expressa, no primeiro quadro, em que demonstra não saber se havia recebido o e-mail, o aspecto (b). No entanto, no último quadro, ao revelar que desejaria enviar automaticamente os e-mails do aluno para a lixeira, ele assume o aspecto (d), para a surpresa do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, pode-se perceber as duas leituras diferentes da tira, uma levando em conta os fatores externos e a outra com base apenas nos aspectos linguísticos. Em virtude de se tratar de um artigo curto, não foi possível relatar mais as análises da tira, especificando, por exemplo, cada aspecto encontrado. No entanto, ficou claro que há diferenças e semelhanças entre as leituras.

Mesmo que não sejam diretamente ensinadas na escola, ou para a formação de jovens leitores, o estudo de diferentes leituras permite que, principalmente os docentes,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

tenham ferramentas para suas análises, bem como suporte para suas atividades docentes envolvendo a leitura.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CAREL, Marion. O que é argumentar? **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 77-84, jul./dez. 2005.
- CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **La semántica argumentativa: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos**. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 2005.
- CHAM, Jorge. **Junk**. 1. II. Disponível em:
<<http://www.phdcomics.com/comics/archive.php?comid=1445>>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- DUCROT, Oswald. La pragmatique et l'étude sémantique de la langue. **Letras de Hoje** - Porto Alegre, PUCRS, v. 32, n. 1, p. 9-21, mar. 1997.
- FARACO, Carlos Alberto: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.
- VOLOSHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ⁱ Mestrando em Letras na Universidade de Passo Fundo - Brasil
E-mail: rafaeltimmermann@yahoo.com.br